

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE ELÍSIO MEDRADO.

Autor: Keila Patrícia Cardoso ROCHA¹, Bianca Pimentel da SILVA², Dinéia Pires SANTOS³, Lourival Souza SILVA JÚNIOR⁴, Luana de Santana CORREIA⁵, Pedro Vitor Duarte BRANDÃO⁶, Maria Vanderly ANDREA⁷.

RESUMO: O estudo teve o objetivo realizar um inventário da avifauna na Reserva Jequitibá em um trecho da Serra da Jibóia, na área coordenada pelo Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ), município de Elísio Medrado. As observações ocorreram na forma 'in natura', com registros feitos com apoio de binóculos e câmera fotográfica. Foi utilizado o método denominado a "Lista de Mackinnon". No inventário foram constatadas 85 espécies presentes em 31 família, como exemplo de espécies temos a *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste), *Icterus jamacaii* (sofrê) que são endêmicas do Brasil. As informações obtidas podem nortear meios para preservação.

Palavras-chave: aves silvestre, inventario, preservação.

AVIFAUNA SURVEY IN AN ATLANTIC MATA AREA IN THE MUNICIPALITY OF ELÍSIO MEDRADO.

Author: Keila Patrícia Cardoso ROCHA¹, Bianca Pimentel da SILVA², Dinéia Pires SANTOS³, Lourival Souza SILVA JÚNIOR⁴, Luana de Santana CORREIA⁵, Pedro Vitor Duarte BRANDÃO⁶, Maria Vanderly ANDREA⁷.

ABSTRACT: The objective of this study was to carry out an inventory of the avifauna in the Jequitibá Reserve in a stretch of Serra da Jibóia, in the area coordinated by the Environmentalist Group of Bahia (GAMBÁ), municipality of Elísio Medrado. The observations occurred in the 'in natura' form, with records made with binoculars and camera support. The method called the "Mackinnon List" was used. In the inventory there were 85 species present in 31 families, such as the species *Paroaria dominicana* (cardinal-northeast), *Icterus jamacaii* (sofrê), which are endemic to Brazil. The information obtained can guide means for preservation.

Key words: wild birds, inventory, preservation.

1 – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas/Bahia – Brasil. keila.gbi@gmail.com

2 – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas/Bahia – Brasil. biancapimentel05@gmail.com

3 – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas/Bahia – Brasil. dineiapires@gmail.com

4 – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas/Bahia – Brasil. juniorsouz.14@gmail.com

5 – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas/Bahia – Brasil. lua.s.c@hotmail.com

6 – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas/Bahia – Brasil. pvdbbrandao@hotmail.com

7 – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas/Bahia – Brasil. mvander@ufrb.edu.br

INTRODUÇÃO

Um dos fatores responsáveis pela diversidade de aves é a presença de ecossistemas bastante variados, tais como: as florestas de várzea, igapó e terra firme da Amazônia; as florestas úmidas de planícies e montanhas da Mata Atlântica; a Caatinga nordestina; os diversos habitats do Cerrado do Brasil central; o Pantanal Mato-grossense; os campos da Região Sul e as praias e manguezais da costa (ROMA, 2011). Boa parte da riqueza ornitológica brasileira é devida à presença de duas grandes formações vegetais: a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica. A Mata Atlântica possui uma avifauna riquíssima (SICK 1997), constituindo uma das regiões de maior biodiversidade (DINERSTEIN *et al.* 1995) e maior grau de endemismo no mundo (BROOKS *et al.* 1999, CORDEIRO 1999) e espécies ameaçadas (COLLAR *et al.* 1994).

A questão ambiental mais do que uma preocupação do momento, nos alerta para os diferentes modos que a sociedade humana se relaciona com o meio construído e natural desde os tempos mais remotos. Não há como negar que temos necessidade da natureza para nossa sobrevivência e existência como humanos, mas também muito mais importante é preocuparmo-nos com o equilíbrio e a manutenção da harmonia entre todos os seres nos diversos ecossistemas. Para os ornitólogos é muito importante apresentar uma lista de espécies de aves de uma determinada região, um estado ou um país. Conhecer a diversidade seja ela regional ou não, é uma das atividades mais gratificantes para o ornitólogo, sendo também o alicerce para estudos tão diversos como a biogeografia e a ecologia de comunidades (SILVEIRA; OLMOS 2007).

Estima-se que existem 9.700 espécies de aves no planeta, destas cerca de 3.600 ocorrem na América do Sul (TEIXEIRA, 2003), o Brasil é um dos países mais ricos do mundo em diversidade de aves, possuindo 1.832 espécies (CBRO, 2011).

As agressões aos ambientes resultam na redução no número de espécies e de indivíduos que pode acarretar consequências sérias, pois elas auxiliam na reprodução das plantas, distribuindo as sementes e polinizando as flores ainda participam do controle de pragas que invadem cidades e plantações. Para agravar a situação, muitas aves são perseguidas por passarinheiros e traficantes de animais estimulados por um

mercado ávido por bichos de estimação "exóticos", que existe tanto no Brasil como no exterior. A beleza das aves brasileiras tornou-se ameaças principalmente em função da distribuição dos habitats de diversas espécies, colocando-as sob risco de extinção. Entre outros fatores temos o interesse internacional que fomenta o tráfico de animais silvestres (TEIXEIRA, 2003).

Sem falar na caça, praticada sob varias justificativas, esporte, alimento, proteção da criação, superstição (ARGEL, 2005).

É fundamental que a revisão das estimativas do número de espécies de aves para o Brasil e para os seus biomas sejam constantemente revisadas e atualizadas (MARINI; GARCIA, 2005). Novas espécies de aves ainda aguardam por serem descobertas em praticamente todos os biomas brasileiros. Fóruns como o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) são fundamentais na avaliação, compilação e divulgação destes números, assim como é fundamental o estímulo à realização de trabalhos sobre taxonomia, infelizmente vista como menos importante que outras disciplinas (SILVEIRA; OLMOS 2007).

A Reserva Jequitibá é administrada pelo Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ) o qual realiza ainda atividades de educação ambiental com as comunidades circunvizinhas com finalidade de cunho ambiental que visam a preservação e conservação dos recursos naturais da Mata Atlântica. O GAMBÁ já atua a cerca de 20 anos nos municípios da região da Serra da Jibóia onde está inserida sua área de trabalho sendo que há 15 anos realiza atividades de reflorestamento. Como reconhecimento da seriedade do trabalho e pela valorização e conservação ambiental, a Reserva Jequitibá foi reconhecida pela UNESCO como Posto Avançado de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

A partir do inventário da biodiversidade, podem-se dar um passo para compreensão de real riqueza, o grau de endemismo regional, além de espécies cinegéticas e ameaçadas de extinção (FRANÇA *et al.*, 2011). No Brasil ainda está sendo construindo a nossa lista de espécies existentes de aves, pois as que existem não refletem a real diversidade deste grupo. A realização de levantamentos como esse pode auxiliar na preservação da Mata Atlântica.

O objetivo desse trabalho foi registrar as espécies de aves existentes na área de Mata Atlântica e conhecer a riqueza e diversidade das espécies dos locais da observação

em um trecho da Serra da Jibóia, na sede da Reserva Jequitibá pertencente ao município de Elísio Medrado, através de um levantamento avifaunístico. Também objetivou-se estimar a riqueza de espécies de aves, especialmente as endêmicas da Mata Atlântica e identificar a luz dos resultados as principais prioridades de ação, indicando áreas de relevante interesse para conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

A condução do estudo ocorreu em um trecho da Serra da Jibóia na Fazenda Jequitibá, onde se situa a ONG GAMBÁ - Grupo Ambientalista da Bahia na região do município de Elísio Medrado, o qual desenvolve atividades de Produção de mudas nativas de Mata Atlântica com finalidade de reflorestamento de áreas degradadas, reabilitação e soltura de animais silvestres oriundos de cativeiros, onde se fez então a realização de um inventário da avifauna, com a seguinte demarcação: 12°52'27"S e 39°28'21"W primeiro ponto/ 12°52'73"S e 39°29'33"W segundo ponto/12°52'30"S e 39°29'36"W terceiro ponto. Esses dados foram georeferenciados com GPS de navegação (Garmin modelo GPS12XL 12channel), obtendo as posições com precisão métrica, coordenadas UTM e azimute de alinhamentos onde foram obtidas as coordenadas do local onde as aves foram observadas.

As coletas de dados foram realizadas em áreas de campos abertos, proximidade de lagos e na mata. As observações ocorreram entre os meses de fevereiro de 2013 e julho de 2013. Havendo um total de 4 saídas de campo um total de 40 h (quarenta horas) de observações gerais nos horários da manhã (das 05:00 às 11:30 h) e pela tarde (das 15:00 às 18:00 h), perfazendo-se 4 dias totais de observações.

A metodologia utilizada foi por meio de observação direta das aves na natureza utilizando binóculos Nautika Bird 10x25mm (98m/1000m), câmera fotográfica, e gravador para registro das vocalizações quando foi possível. Também elaborou-se uma planilha de campo onde constavam anotações de data, horário da observação (início e final), nome das aves, local onde foram avistadas e, no caso das aves desconhecida, fez-se uma breve descrição sobre a mesma, as vezes ate um pequeno desenho para a mesmo ou a depender da distância onde se encontrava a espécie foi tirado fotos. Ouve dificuldade em identificar as aves pelo canto, pois eram poucas as quais tínhamos

conhecimento do seu canto. Foram utilizados os guias de campo (SOUZA 1998, SIGRIST 2009) para a identificação taxonômica das espécies. As observações foram realizadas em silêncio, e com uso de vestimentas como bege, cinza, verde escuro que permitiu a aproximação e a identificação de espécies com mais facilidade.

Foi utilizado o método da Lista de Mackinnon (1993), para as observações onde, serão elaboradas listas de dez espécies de aves durante o percurso realizado em trilhas pré-existentes. Todas as espécies visualizadas ou ouvidas foram registradas de modo a permitir a análise da riqueza de espécies da área estudada.

A Lista de Mackinnon, proposto pelo ornitólogo inglês John Mackinnon, o qual foi utilizado para fazer inventário da avifauna na Reserva Jequitibá, nos permitiu fazer um índice de frequência nas listas, além da liberdade que se tem de interromper a amostragem a qualquer momento e retomá-la minutos, horas ou dias depois, sem prejudicar a qualidade dos dados (MASTER 2010). Esse método possibilitou a obtenção do Índice de Diversidade de *Shannon-Wiener* (H'). O Índice de *Shannon-Wiener* foi escolhido pela sua alta capacidade discriminante, baseado na abundância proporcional das espécies, considerando tanto a riqueza das espécies quanto sua equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a preservação das espécies o conhecimento da sua biodiversidade é de suma importância para nortear o uso dentro de uma determinada unidade de conservação (SILVA 2005). E o levantamento de fauna, mesmo que de forma preliminar é de suma importância para ajudar na construção deste plano de manejo. A partir do inventário da biodiversidade, podem-se dar um passo para compreensão de real riqueza, o grau de endemismo regional, além de espécies cinegéticas e ameaçadas de extinção (FRANÇA *et al.*, 2011).

Neste inventário foram encontradas 86 espécies que ocuparam 32 Famílias encontradas na área de borda, trechos de matas e áreas do entorno da mata (campos). Assim, destacam-se algumas espécies observadas tais como, *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste), *Icterus jamacaii* (sofrê), *Ramphocelus bresilius* (tiê-sangue), *Thamnophilus ambiguus* (choca-de-sooretama) *Thamnophilus pelzelni* (choca-do-planalto), *Picumnus pygmaeus* (pica-pau-anão-pintado) que são endêmicas do Brasil,

como pode ser observada na tabela 1. Observou-se também que diversas espécies do Bioma Caatinga que se fazem presentes na região, ocupam bordas das matas e pastagens do entorno da serra.

Nesta mesma região as famílias que mais apresentaram os maiores números de espécies foram as Tyrannidae, Trochilidae e Emberizidae com 8 espécies registradas em cada família.

Tabela 1: Lista das aves encontradas na em um trecho da Serra da Jibóia, na Reserva Jequitibá/Bahia.

Família	Nome científico	Nome vulgar
TROCHILIDAE Vigors, 1825	<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde R
	<i>Amazilia leucogaster</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-barriga-branca R
	<i>Chrysolam pismosquitos</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho R
	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura R
	<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto R
	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson&Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado R
	<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro R
	<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta R
EMBERIZIDAE Vigors, 1825	<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo R
	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico R
	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste R, E
	<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho R
	<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	Caboclinho R
	<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	Chorão R
	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Baiano R
PSITTACIDAE Rafinesque, 1815	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu R
	<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga R, E
STRIGIDAE Leach, 1820	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim R
	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira R
	<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé R

FALCONIDAE Leach, 1820	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará R
	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro R
CATHARTIDAE Lafresnaye, 1839	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha R
	<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela R
	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta R
ALCEDINIDAE Rafinesque, 1815	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde R
CAPRIMULGIDAE Vigors, 1825	<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina R
ICTERIDAE Vigors, 1825	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi R
	<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Sofrê, corrupção R, E
	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Pássaro preto/grauína R
COEREBIDAE d'Orbigny&Lafresnaye, 1838	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica R
COLUMBIDAE Leach, 1820	<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela R
	<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta R
	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui R
	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa R
	<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega R
	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pombão R
CUCULIDAE Leach, 1820	<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto R
	<i>Gura gura</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco R
THRAUPIDAE Cabanis, 1847	<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor R
	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul R
	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela R
	<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro R
	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento R
	<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue R, E
	<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) saí-andorinha R	saí-andorinha R
CARDINALIDAE Ridgway, 1901	<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão R
	<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro R
ESTRILDIDAE Bonaparte, 1850	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre R

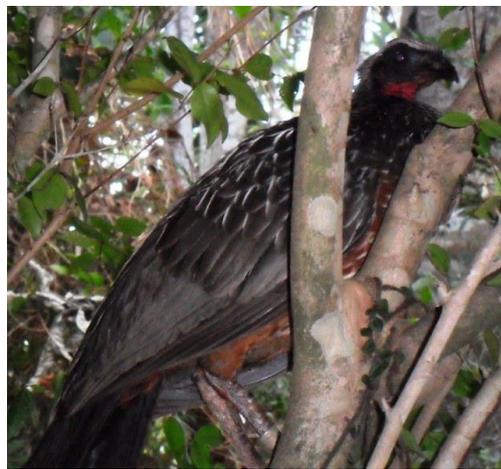
FRINGILLIDAE Leach, 1820	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim R
	<i>Euphonia violácea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro R
	<i>Euphonia xanthogaster</i> Sundevall, 1834	fim-fim-grande R
TYRANNIDAE Vigors, 1825	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada R
	<i>Megarynchus pitanguá</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei R
	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira R
	<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe R
	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi R
	<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca R
	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri R
THAMNOPHILIDAE Swainson, 1824	<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	Noivinha R
	<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo R
	<i>Thamnophilus ambiguus</i> Swainson, 1825	choca-de-sooretama R, E
	<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto R, E
FURNARIIDAE Gray, 1840	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro R
	<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau R
	<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro R, E
GALBULIDAE Vigors, 1825	<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva R
ACCIPITRIDAE Vigors, 1824	<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo R
	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó R
PIPRIDAE Rafinesque, 1815	<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira R
	<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck	cabeça-encarnada R
MIMIDAE Bonaparte, 1853	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo R
CRACIDAE Rafinesque, 1815	<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	Jacupemba R
TROGLODYTIDAE Swainson, 1831	<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô R
	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra R
PICIDAE Leach, 1820	<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-pintado R, E
	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão R
HIRUNDINIDAE Rafinesque, 1815	<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo R

	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora R
DENDROCOLAPTIDAE	<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde R
RYNCHOCYCLIDAE Berlepsch, 1907	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio R
	<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha- preta R
TURDIDAE Rafinesque, 1815	<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata R
	<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco R
CHARADRIIDAE Leach, 1820	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero R
PASSERIDAE Rafinesque, 1815	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal R

R = residente (evidências de reprodução no país disponíveis); E = espécie endêmica do Brasil. Esta listagem segue com as nomenclaturas do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) versão 25/01/2011.

Todas as espécies registradas nos permitiu a análise da riqueza de espécies da área estudada através de análise estatística do Índice de Frequência, que devido o seu tamanho final foi dividida em gráfico 1 e 2, sendo calculado também o Índice de Diversidade de *Shannon-Wiener* (H'), este foi calculado sobre o total de 86 amostras, sendo que o índice obtido foi de 4,19, o qual pode ser considerado elevado.

Esse elevado valor pode ser explicado provavelmente pela influencia de mosaico de ambientes que oferecem múltiplas situações ecotonais, ou seja, pela zona de transição, entre a mata atlântica e a caatinga. Abaixo algumas imagens de aves que foram registradas durante as observações na Reserva do Jequitiba, das quais a Lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*) foi a espécie que teve maior ocorrência na área.



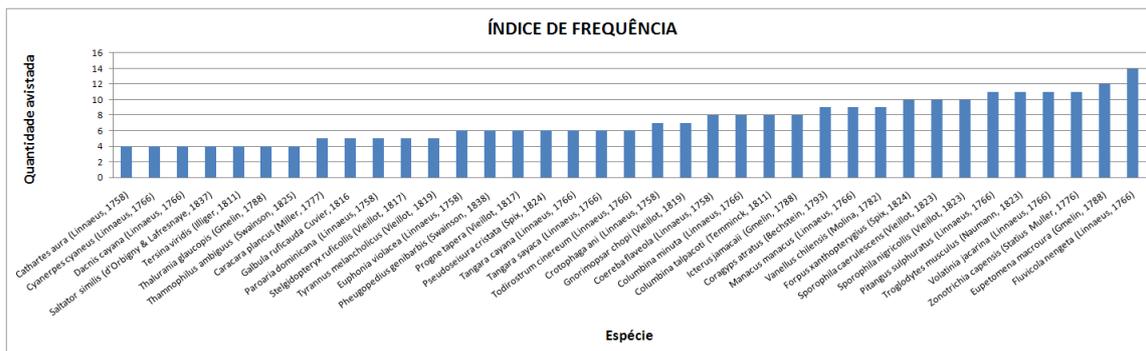


Gráfico 2: Distribuição de abundância das espécies de aves.

CONCLUSÕES

Neste inventário foram encontradas 86 espécies que ocuparam 32 Famílias encontradas na área de borda, trechos de matas e áreas do entorno da mata (campos). Assim, destacaram-se nessa pesquisa algumas espécies que são endêmicas do Brasil. Nesta mesma região as 3 famílias que apresentaram maiores números de espécies foram as Tyrannidae, Trochilidae e Emberizidae com 8 espécies registradas em cada família. As informações obtidas no estudo podem nortear meios para preservação das espécies de pássaros na Reserva Jequitibá.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Maria Theresa Sopena Stradmann (Maite) (*in memoriam*), pelo auxílio e por possibilitar o nosso acesso à área da Reserva do Jequitibá onde situa a ONG GAMBÁ - Grupo Ambientalista da Bahia, na região do município de Elísio Medrado. Ao CNPQ pela concessão da Bolsa, a URFB-CCAAB pelo suporte e Apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGEL, M. Aves do Brasil. 2005.
http://www.brazilmax.com/news.cfm/tborigem/fe_portugues/id/16. acesso em 15 de março de 2012.
- BIBBY, C., Jones, M. & Marsden, S. Expedition Field Techniques: Birds Survey. Cambridge: BirdLife International. 2000.
- BROOKS, T.; J. Tobias e A. Balmford. Deforestation and Bird Excitncion in the Atlantic Forest. Animal Conservation 2: 211–222. 1999.

COLLAR, N. J., Crosby, M. J. e Stattersfield, A. J. Birds to watch 2, the world list of threatened birds. Bird Life Conservation Series No 4 BirdLifeInternational, Cambridge, UK. 1994.

CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. 10ª Edição. 2011. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>. (Acesso em: 17/04/2012).

CORDEIRO, P. H. C. Padrões de Distribuição Geográfica dos Passeriformes Endêmicos da Mata Atlântica. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. 1999.

DINERSTEIN, E., D. M. Olson, D. J. Graham, A. L. Webster, S. A. Primm, M. P. Bookbinder e G. Ledec. A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin America and the Caribbean. World Bank, Washington, D.C. 1995.

FRANZREB. A comparative analysis of territorial mapping and variable-strip transect cens using methods. Studies in Avian Biology 6:164-169. 1981.

FREITAS, M.A.; Moraes, E.P.F. Levantamento da avifauna (Serra da Jibóia), município da Fazenda Jequitibá de Elísio Medrado/Bahia. Atualidades Ornitológicas On-line Nº 147 - Janeiro/Fevereiro 2009.

HUTTO, R.L., Pletschet, S.M. & Hendricks, P. 1986. A fixed-radius point count method for non breeding and breeding season use. Auk 103: 593-602.

KREBS, C. J. Ecological methodology. New York, Addison Wesley Longman, 2a ed. 1999.

MACKINNON, J.; Phillips, K. A field guide to the birds of Sumatra, Java and Bali. Oxford: Oxford University Press. 1993.

MASTER, S.V.; et. al. Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento. 1Ed. – Rio de Janeiro; Technical Books, 2010. 516p

MARINI, M. A.; Garcia, F. I. Conservação de aves no Brasil. Mega diversidade. V. 1. Nº 1. 2005.

ROMA, J. C. A diversidade da avifauna brasileira. 2011.

<http://www.eln.gov.br/opencms/opencms/publicacoes/Pass500/BIRDS/livro/livro4.htm>
acesso em 15 de março de 2012.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**, 2ª. ed. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1997.

SIGRIST, T. **Guia de Campo Avis Brasilis - Avifauna Brasileira. Pranchas e Mapas**, v. 1. São Paulo: Avis Brasilis. 2009.

SILVEIRA, L. F.; Olmos, F. Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. Revista Brasileira de Ornitologia 15 (2) 289-296. 2007.

SOUZA, D. **Todas as aves do Brasil: Guia de campo para identificação**. Feira de Santana: Dall. 1998.

SOUZA L.S.S. Levantamento preliminar das famílias de vaga-lumes presentes em um remanescente de Mata Atlântica no município de Cruz das Almas – Bahia. Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 2, p. 86-89. 2006.